

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL UFRGS  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA À DISTÂNCIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FACED)

JUÇARA KARLA BECKER

**EXPERIÊNCIAS DE LETRAMENTO DOMÉSTICO E  
ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

São Leopoldo, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL UFRGS  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA À DISTÂNCIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FACED)

JUÇARA KARLA BECKER

## **EXPERIÊNCIAS DE LETRAMENTO DOMÉSTICO E ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado a comissão de graduação do Curso de Pedagogia – Licenciatura, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial e obrigatório para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Clevi Elena Rapkiewicz, Dsc.

Tutora: Giselda Corrêa

São Leopoldo, 2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**Reitor** : Prof. Carlos Alexandre Netto

**Vice-Reitor**: Prof. Rui Vicente Oppermann

**Pró-reitora de Graduação**: Prof<sup>a</sup> Valquiria Link Bassani

**Diretor da Faculdade de Educação**: Prof. Johannes Doll

**Coordenadoras do Curso de Graduação em Pedagogia –**

**Licenciatura na modalidade a distância/PEAD**: Profas. Rosane

Aragón de Nevado e Marie Jane Soares Carvalho

**Ao meu filho Eduardo**

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu pai Pedro e a minha mãe Hertha pela dedicação que sempre tiveram para com a nossa família.

Ao meu irmão Cezar e a minha cunhada Tânia com quem compartilhei muitos momentos do curso, agradeço por eles sempre terem me incentivado e apoiado nesta conquista.

A todos os professores e professoras do PEAD que tive a oportunidade de conhecer ao longo do curso, e que pela sua prontidão em responder os e-mails enviados nas horas mais inusitadas, sempre esclarecendo minhas dúvidas, me auxiliaram nessa caminhada encurtando assim nossas distâncias.

A todas as tutoras do PEAD que conheci ao longo do curso e que muito se empenharam para que tudo sempre desse certo.

A minha orientadora professora Clevi Elena Rapkiewicz.

As colegas do PEAD Magali Borne, Silvana Silva, Sandra Oliveira, Sheila Kirst, Quélen Machado e Clara Haag, que também são minhas colegas nas escolas onde leciono, agradeço pelas parcerias nos trabalhos em grupos, por me escutarem nos momentos de desânimo e por me incentivarem sempre a seguir em frente.

A todos os alunos e a todas as alunas que fizeram parte das minhas turmas onde atuei como docente, por tudo que aprendi com eles e por eles serem o motivo principal dessa graduação.

Aos meus amigos e amigas pela paciência e pelo apoio.

A direção da Escola Municipal de Ensino Fundamental Rui Barbosa.

A direção da Escola Estadual de Ensino Médio Professora Helena Câmara.

## RESUMO

O presente trabalho tem como tema central o letramento na Educação infantil. Mostra práticas de letramento desenvolvidas durante o estágio de 9 semanas numa turma de Educação Infantil no município de São Leopoldo. Visa também relacionar o desenvolvimento infantil a essas práticas de letramento realizadas na escola e outras que ocorrem espontaneamente no ambiente doméstico. Como embasamento teórico para essas questões busquei principalmente o referencial de Magda Soares e o Referencial curricular nacional para a educação infantil. Através do trabalho observei que as práticas de letramento vivenciadas pela criança, tanto na escola como em casa são muito importantes para a sua aprendizagem e para o seu desenvolvimento pessoal.

**Palavras-Chave:** Letramento escolar, Letramento doméstico, Educação Infantil.

## FOTOS

### Índice de ilustrações

Ilustração 1: Alunos lendo.....	30
Ilustração 2: Alunos contornando o nome com cola colorida .....	32
Ilustração 3: Alunos escrevendo o nome com letras de E.V.A. ....	32
Ilustração 4: Bingo dos nomes .....	33
Ilustração 5: Montando frases .....	34
Ilustração 6: Construindo um cartaz.....	35
Ilustração 7: Alunos no laboratório de informática da escola .....	35
Ilustração 8: Construindo uma maquete .....	36

# SUMÁRIO

<b>Índice de ilustrações</b> .....	7
1 INTRODUÇÃO.....	9
2 LETRAMENTO X DESENVOLVIMENTO INFANTIL .....	12
2.1 Justificativa e motivação.....	12
2.2 Caracterização do problema.....	13
2.3 Questões, Hipótese e Objetivos da Pesquisa .....	14
2.4 Metodologia .....	15
3 LETRAMENTOS DOMÉSTICO E ESCOLAR.....	18
3.1 Letramento .....	18
3.2 Situações de letramento doméstico.....	21
3.3 Situações de letramento escolar .....	23
4 VIVENCIANDO PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	27
4.1 Enquanto isso na sala de aula... ..	28
4.2 Escola e família – se houver parceria pode dar certo .....	37
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	41
REFERÊNCIAS .....	44
APÊNDICE 1 AUTORIZAÇÃO DOS PAIS .....	46

# 1 INTRODUÇÃO

No mundo atual o letramento é essencial e faz parte do processo de alfabetização de sujeitos de todas as idades. A sociedade moderna exige que as pessoas interpretem as mensagens que estão em todos os lugares. Seja nas estações de metrô, nos aeroportos, shoppings, hospitais, avenidas, rodovias. Enfim, para que os cidadãos usufruam com êxito o seu direito de circular por todos os locais faz-se imprescindível o uso do letramento.

O letramento acontece na vida de todas as pessoas independente da idade ou condição econômica. As práticas de letramento se dão de diferentes jeitos e respeitam as especificidades de cada um, como na leitura de livros, revistas, jornais, ou na escolha de marcas de produtos tanto alimentícios, como de higiene ou outros, ainda quando assistimos televisão ou filmes, quando pesquisamos alguma data no calendário, escutamos uma palestra ou ato religioso, ao ouvirmos música, atendermos o telefone, também ao analisarmos uma etiqueta de roupa, nas propagandas que circulam junto com os veículos pelas ruas como ônibus, trens, carros, nos painéis ou letreiros luminosos, que são colocados nas cidades ou rodovias em locais de grande visibilidade. Certamente não citei todas as formas de letramento que existem até por ele ser uma prática viva e que está em constante atualização, a cada dia surgem novas formas de letramento.

Por tudo isso devemos ter em mente que quando a criança chega na escola ela traz consigo sua própria bagagem de letramento que ali deverá ser valorizada através da interação com novas vivências e descobertas que objetivam o seu desenvolvimento.

Vejo que na educação infantil as condições de letramento têm grande influência na aprendizagem das crianças. Alunos que vêm de famílias que desenvolvem práticas de leitura, que ouvem histórias, que têm acesso à palavra de maneira orientada por um adulto, apresentam melhores condições de realizar as atividades que são propostas na escola.

Nesse contexto, o presente trabalho analisa a importância do letramento na infância e como ele acontece nos ambientes doméstico e escolar. De todas formas de letramento já citadas, algumas pertencem mais ao ambiente doméstico, como o ato de assistir filmes em DVDs, assistir televisão, ouvir histórias contadas por algum familiar, ouvir acalantos na hora de dormir, escolher marcas de brinquedos e de alimentos a serem comprados pela família.

Na educação infantil o letramento ocorre muito através da oralidade entre colegas e professora, em certos momentos estas atividades orais são realizadas de forma orientada para que atinja algum objetivo planejado, em outras vezes de forma espontânea, também se dá através do manuseio de livros infantis, da leitura de muitas histórias, de jogos, da escrita do nome, da escrita e leitura de palavras e frases significativas para as crianças, com o uso do computador no laboratório de informática e através de cantos e dramatizações. Enfim em variadas situações.

A pesquisa foi norteada pelas observações, interações e atividades realizadas durante o estágio do curso de Licenciatura em Pedagogia, modalidade a distância, em uma turma de educação infantil que é composta por 20 crianças com idades entre 5 e 6 anos,. A turma pertence a Escola Municipal Rui Barbosa, situada no município de São Leopoldo.

O foco da pesquisa foi observar e refletir como se dá o letramento doméstico, através das falas das crianças e o escolar através das práticas realizadas em sala de aula. Em algumas dessas atividades escolares buscamos o envolvimento e a interação da família conseguindo assim integrar ambos os espaços de desenvolvimento infantil.

Visando permitir ao leitor melhor compreensão do trabalho, esse foi estruturado em quatro capítulos, além da presente introdução.

O capítulo 2, construção do objeto de pesquisa, foi desenvolvido a fim de que o leitor possa situar-se no contexto onde a pesquisa foi desenvolvida, compreender as motivações para o desenvolvimento do tema, conhecer os métodos empregados e os objetivos a serem atingidos através deste estudo.

No terceiro capítulo é apresentado embasamento teórico para explicar os aspectos que fazem parte do letramento infantil e como podem contribuir para o desenvolvimento da criança. As principais referências são da especialista em letramento Magda Soares, da professora doutora Tizuko Morchida Kishimoto e orientações do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, além da leitura de diversos outros autores, que através de artigos e escritos pertinentes ao assunto em estudo ajudaram na realização deste trabalho.

No quarto capítulo são apresentadas reflexões sobre as práticas realizadas no estágio envolvendo as crianças da turma e suas famílias, buscando assim relacionar o letramento nestas duas esferas que são onde a criança circula nos primeiros anos da sua vida.

Finalmente, nas considerações finais reforço que as crianças pertencentes a famílias onde as práticas de letramento são mais valorizadas, chegam à escola com maiores habilidades tanto de oralidade como de compreensão do que ouvem e isso reflete no seu desenvolvimento.

## 2 LETRAMENTO X DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Neste capítulo dissecarei sobre o que me levou à escolha do tema desenvolvido neste trabalho de conclusão, situarei o autor no contexto onde foi realizada a pesquisa, além de falar sobre a metodologia empregada e os objetivos a serem atingidos.

### 2.1 Justificativa e motivação

Meu interesse pelo letramento doméstico<sup>1</sup> vem desde a infância, uma vez que eu mesma, tive a oportunidade de aprender a ler em casa. Sou a filha mais nova de uma família de 5 irmãos e todas as tardes, num esquema muito rígido, controlado pela minha mãe, meus irmãos faziam os “temas” na mesa da cozinha. Eu participava desse momento, sentando com eles e utilizando um alfabeto de madeira, que foi construído pelo meu pai que era marceneiro. Depois de um tempo, com a ajuda deles aprendi a ler. Este exemplo mostra que a participação familiar afeta o processo de alfabetização e letramento das crianças.

O letramento/ literacia visual vai emergindo nos primeiros anos de vida, quando a criança cria e compreende os textos visuais e multimodais. Desenhando, pintando ou modelando, as crianças criam elaboradas representações multimodais com diversos materiais, como paus, areia, brinquedos e objetos de uso doméstico, que são usados para representar outras coisas. (KISHIMOTO, 2010, p.19)

Trabalho na área de educação desde 1998, inicialmente com crianças em situação de risco social ou situação de rua. Com essas crianças e adolescentes desenvolvi atividades de reforço escolar e artes, no turno contrário a escola.

Três anos depois ingressei como professora na rede estadual em uma turma de EJA, trabalhando nas totalidades 1 e 2, que correspondem a alfabetização e pós-alfabetização.

Este contato com alunos adultos, muitas deles já pais e mães - provedores do sustento de suas famílias - me levou a valorizar e entender melhor o que é o letramento.

---

1 Entende-se por letramento doméstico todo e qualquer contato que se tem em casa com a palavra escrita, falada, lida ou dramatizada.

Várias pessoas na turma não sabiam ler, portanto não eram alfabetizadas, mas trabalhavam em empresas, se deslocavam para diferentes cidades de ônibus, de carro, faziam suas anotações, enfim liam o mundo e estavam incluídas na sociedade a que pertenciam.

Esses alunos e alunas buscavam na escola aprender a ler para regularizar documentos obrigatórios, como a carteira nacional de habilitação, ou formação mínima – ensino fundamental – para conseguir um emprego melhor e até mesmo manter o emprego.

Desde 2008 estou trabalhando com educação infantil, na rede municipal de São Leopoldo, além de ser professora do quinto ano, em uma escola estadual. Com esses alunos maiores – quinto ano - também percebo o quanto é importante que a alfabetização e o letramento andem juntos para que possa haver uma real compreensão do mundo.

Percebo que quando há incentivo familiar, desde os primeiros anos de vida da criança, através de contação de histórias, passeios, conversas, entre outros contatos com a “palavra” a alfabetização estará conectada com a vida e trará significado à aprendizagem. Será um instrumento ampliador da comunicação, não algo separado, estanque que pertence só ao mundo escolar.

## **2.2 Caracterização do problema**

No decorrer do estágio observei que existem grandes diferenças de aprendizagem entre os alunos e alunas, e muitas vezes isso se dá pelas situações diversas vivenciadas em casa, com seus familiares. Percebi que os que têm contato com revistas, livrinhos, computador e também são ouvidos e convidados a falar têm mais facilidade para aprender, do que aqueles que ficam mais tempo sozinhos, assistindo televisão, sem contato com material impresso, nem computador e recebem pouca atenção dos adultos.

Quem utiliza o computador em casa, seja para brincar, jogar ou digitar está tendo maior acesso ao mundo letrado e esse contato resulta em aprendizagens que são demonstradas na escola, através do reconhecimento de algumas letras, números e até mesmo pequenas palavras.

Penso que as condições de letramento, desde o nascimento da criança vem a influenciar seu desenvolvimento e suas habilidades de interação com o mundo, habilidades que lhe acompanharão ao longo da vida.

A criança segue o modelo dos adultos para se comunicar e criar suas histórias. Nessas histórias muitas vezes inventadas e misturadas com a realidade os pequenos poderão expressar seus sentimentos de afeto, seus medos e principalmente vão sentir-se incluídas nos espaços que ocupam. As histórias escutadas vão trazer argumentos para a expressão oral infantil, justamente no momento em que elas vão se colocar no lugar dos personagens e misturar realidade com ficção.

Considerando a importância do modelo dos adultos, nesta fase do desenvolvimento infantil, e sabendo que esse contato se dá tanto em casa como na escola, penso que a relação entre essas duas instituições deve ser bem estreita.

Sabendo que a o letramento está totalmente ligado à alfabetização e faz parte de um processo que começa no nascimento dos sujeitos, torna-se crucial que a escola consiga valorizar e se ocupar também dos conhecimentos trazidos de casa pela criança, porque todos os alunos tem vivências que envolvem a escrita, a oralidade, a leitura e a linguagem, independente da classe social que estão inseridos.

## **2.3 Questões, Hipótese e Objetivos da Pesquisa**

O tema deste trabalho de conclusão de curso é **Experiências de letramento doméstico e escolar na educação infantil.**

Assim, considerando o contexto apresentado, foi estabelecida a seguinte questão de pesquisa:

**Como as experiências de letramentos doméstico e escolar influenciam no desenvolvimento e aprendizagem na educação infantil?**

Nesse contexto, partimos da hipótese que, quanto mais ricas e variadas forem às possibilidades de acesso destas crianças ao letramento, através de diferentes portadores de texto<sup>2</sup> e outras mídias, também através de diálogos, tanto no espaço doméstico como também no espaço escolar, maiores serão as suas condições de observação, análise, oralidade, propiciando-lhes melhores condições de assimilar e

---

<sup>2</sup> Portadores de texto é todo e qualquer material que “porta”, ou seja carrega um texto, como por exemplo capas de Cds, etiquetas, embalagens e etc.

compreender as informações contidas nos instrumentos que produzem o letramento, trazendo a possibilidade de terem uma melhor leitura do mundo, transformando essa leitura em conhecimentos práticos para sua vida.

Portanto, este projeto tem como objetivo geral mostrar a importância que existe nos educadores e educadoras, perceberem e valorizarem, desde a educação infantil, os diferentes contatos com o letramento que a criança traz de casa, pois são adquiridos desde o seu nascimento. Essa valorização irá proporcionar a interação entre o ambiente doméstico e o ambiente escolar, contribuindo para manter e despertar o interesse dos alunos pela alfabetização, além de ser um incentivo à formação do hábito da leitura.

A partir dessa questão, identificam-se as seguintes questões específicas:

Que práticas de letramento ocorrem na família? Quais as atividades realizadas na escola que despertam o interesse pela leitura e pela escrita? Qual a importância de ler histórias para as crianças?

No desenvolvimento do trabalho iremos identificar práticas de letramentos doméstico e escolar. Explicar e mostrar diferentes atividades realizadas no estágio que despertaram o interesse das crianças pela leitura e escrita, além de analisar porque é importante ler para as crianças.

## **2.4 Metodologia**

As observações e os dados utilizados neste trabalho são provenientes de 9 semanas de estágio realizado em uma turma de educação infantil, trata-se portanto de um estudo de caso.

No estudo de caso coletivo o pesquisador estuda conjuntamente alguns casos para investigar um dado fenômeno, podendo ser visto como um estudo instrumental estendido a vários casos. Os casos individuais que se incluem no conjunto estudado podem ou não ser selecionados por manifestar alguma característica comum. Eles são escolhidos porque se acredita que seu estudo permitirá melhor compreensão, ou mesmo melhor teorização, sobre um conjunto ainda maior de casos. (MAZZOTTI, 2006, p.129)

Em um estudo de caso não podemos generalizar as conclusões a que chegamos, pois elas se referem ao caso em estudo, neste trabalho limita-se a uma turma de educação infantil.

Esta pesquisa tem como embasamento prático os dados, relatos, falas e observações das produções realizadas com a turma de pré-escola, onde sou professora

regente e onde também realizei meu estágio, como aluna do curso de pedagogia a distância da UFRGS, no período compreendido entre os meses de abril e junho de 2010.

No decorrer do estágio realizamos muitas e variadas atividades que envolveram o letramento, entre muitos cito momentos para expressão oral nas rodas de conversa, escrita do nome, contação de histórias, dramatização, bingos, construção de cartazes, construção de maquete e saída de campo.

A investigação se deu através da observação do envolvimento dos alunos frente às diversas atividades, também através de questionamentos relacionados ao letramento e adequados a cada atividade desenvolvida. Esses questionamentos são apresentados junto a análise de cada atividade apresentada como evidência no capítulo 4.

As crianças da turma tem idades entre 5 e 6 anos e no ano que vem estarão cursando o primeiro ano do ensino fundamental. Ou seja, o presente ano é aquele que antecede o período no qual se dará efetivamente a continuidade do processo de alfabetização.

Portanto devemos ter em mente que

se a educação infantil trazer os diversos textos utilizados nas práticas sociais para dentro da instituição, estará ampliando o acesso ao mundo letrado, cumprindo um papel importante na busca da igualdade de oportunidades. (BRASIL, 1998 v.3, p.151)

A escola onde a turma está inserida pertence à rede municipal, chama-se Escola Municipal de Ensino Fundamental Rui Barbosa, situada na Av. João Alberto, n. 135, Bairro Vicentina – São Leopoldo – CEP 93025490.

Desenvolve suas atividades nos turnos manhã e tarde com Educação Infantil e Ensino Fundamental de 1º a 6º Ano (a partir de 5 anos) e no noturno com Projeto Projovem para alunos de 18 a 29 anos.

A instituição localiza-se em zona de periferia, porém bem próxima da BR 116.

A comunidade moradora do entorno da escola é de classe baixa em sua maioria, apresentando também moradores muito pobres. As famílias dos alunos são geralmente numerosas e vivem em condições precárias de moradia. Muitos vivem com trabalhos informais.

Esta instituição de ensino é bastante importante no bairro, pois é muito antiga, inclusive é a escola mais antiga do município de São Leopoldo. Percebo que atualmente os pais têm valorizado um pouco mais o colégio, devido à construção do prédio novo, que

ficou realmente muito bonito e útil. Isto elevou a autoestima dos que têm alguma relação com ele, pois o prédio antigo estava sem condições de trabalho

A inclusão da Educação Infantil neste estabelecimento foi bastante importante, pois é a única escola com Ensino Fundamental que possui 3 turmas de Educação Infantil de 5 anos. No bairro, os demais alunos com menos de 5 anos são atendidos por uma escola municipal de Educação Infantil ou então, em escolinhas particulares. Estes alunos, assim como os demais, ingressam através de matrícula comum, por ordem de inscrição, respeitando-se os critérios de idade.

A turma é composta por 20 crianças, 11 meninos e 9 meninas, provenientes de famílias de variadas estruturas sociais e econômicas, pertencentes desde a classe média, até alguns muito pobres. Quando ao tipo de estrutura familiar também é variado, alguns vivem com avós, outros só com a mãe, alguns com a mãe e padrasto ou com o pai e madrasta e tem aqueles que vivem com sua família original, ou seja, com seus pais e irmãos.

Todas as quintas-feiras, das 14:45 às 15:15, a metade da turma, 10 crianças, vão ao laboratório de informática, onde desenvolvem atividades de acordo com o planejamento solicitado pela professora regente, que neste momento fica em sala de aula com o restante da turma.

A turma também tem acesso semanal a biblioteca, para olhar livrinhos e escutar músicas ou histórias.

Em função da idade as crianças são barulhentas e se distraem com muita facilidade, porém demonstram grande interesse em escutar histórias, olhar livros, jogar - memória, jogos de contagem e montar quebra-cabeças. Gostam muito de brincar na pracinha e no pátio.

Visando analisar as ações pedagógicas desenvolvidas com o grupo, no próximo capítulo consta o referencial teórico. O referencial teórico analisa a importância das experiências de letramento vivenciadas pelas crianças nos diferentes espaços em que circulam e como essas experiências podem contribuir para o seu desenvolvimento.

### 3 LETRAMENTOS DOMÉSTICO E ESCOLAR

Quando a criança chega na escola ela vem com uma bagagem cultural adquirida em casa e em outras esferas de socialização desde o seu nascimento. Junto com as várias informações que ela traz está o letramento. Essa bagagem irá se mesclar com outras ideias e ensinamentos que ela irá encontrar e que lhes serão apresentados nesse novo ambiente de aprendizagens chamado de espaço escolar.

Falaremos nesse capítulo sobre o letramento e os contatos que as pessoas tem com ele, tanto no ambiente escolar, como também no ambiente doméstico.

#### 3.1 Letramento

[...]letramento é muito mais que alfabetização. Ele expressa muito bem como o letramento é um estado, uma condição: o estado ou condição de quem interage com diferentes portadores de leitura e de escrita, com diferentes gêneros e tipos de leitura e de escrita, com as diferentes funções que a leitura e a escrita desempenham na nossa vida. Enfim: letramento é o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e de escrita. (SOARES, 2006, p.44)

É preciso transcender os muros da escola para que a formação de futuros leitores que compreendem e relacionam a escrita com o mundo aconteça. A relação do cotidiano da criança com a aprendizagem escolar deve ser total. Principalmente na educação infantil a escola não pode estar desvinculada da vida do aluno. É importante criar estratégias pedagógicas que articulem os diferentes saberes e possam se completar com o objetivo de promover o desenvolvimento da criança.

Magda Soares diz que

o letramento é um fenômeno de cunho social, e salienta as características sócio-históricas ao se adquirir um sistema de escrita por um grupo social. Ele é o resultado da ação de ensinar e/ou de aprender a ler e escrever, e denota estado ou condição em que um indivíduo ou sociedade obtém como resultado de ter-se “apoderado” de um sistema de grafia. (SOARES, 2006, p.57)

As práticas de letramento na educação infantil são enfatizadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais para a educação infantil quando lemos que

A experiência com textos variados e de diferentes gêneros é fundamental para a constituição do ambiente de letramento. A seleção do material escrito, portanto, deve estar guiada pela necessidade de iniciar as crianças no contato com os diversos textos e de facilitar a observação de práticas sociais de leitura e escrita nas quais suas diferentes funções e características sejam consideradas. Nesse

sentido, os textos de literatura geral e infantil, jornais, revistas, textos publicitários, etc. são os modelos que se pode oferecer às crianças para que aprendam sobre a linguagem que se usa para escrever.(BRASIL,1998, v.3)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para a educação infantil . salientam ainda sobre a necessidade de aproximar as situações de aprendizagem com situações sociais reais da criança.

A prática educativa deve buscar situações de aprendizagens que reproduzam contextos cotidianos nos quais por exemplo, escrever, contar, ler, desenhar, procurar uma informação etc. tenha uma função real. Isto é escreve-se para guardar uma informação, para enviar uma mensagem, contam-se tampinhas para fazer uma coleção etc.(BRASIL, 1998, v.3)

Essas ações irão trazer significado a aprendizagem o que vem ao encontro da Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel, segundo o próprio autor “o fator mais importante que influi na aprendizagem é aquilo que o aluno já sabe. Isto deve ser averiguado e o ensino deve depender desses dados” (Ausubel, Novak e Hanesian, 1983, p. 37).

De acordo com Soares (2006)

A palavra letramento ainda não está dicionarizada, porque foi introduzida muito recentemente na língua portuguesa, tanto que quase podemos datar com precisão sua entrada na nossa língua, identificar quando e onde essa palavra foi usada pela primeira vez. (SOARES, 2006, p.32)

Segundo Magda Soares a palavra letramento surgiu pela primeira vez no livro de Mary Kato: *No Mundo da Escrita: uma perspectiva psicolinguística, de 1986*. Dois anos depois, em 1988 a expressão letramento novamente apareceu, mas então com algumas páginas definindo-a no livro *Adultos não alfabetizados - o avesso do avesso*, de Leda Verdiani Tfouni.

Atualmente é uma palavra de uso corrente no mundo da educação, mas ainda com ares de modernidade, porque não aparece no dicionário e percebo que em práticas de formação, onde participo, que muitos colegas educadores sentem-se inseguros e duvidosos com tudo que ela representa preferindo assim usar o termo alfabetismo ao invés de letramento.

A palavra letramento surgiu através da necessidade de mudar o jeito de ensinar. A alfabetização como estava ocorrendo e infelizmente ainda ocorre, não teve e não está tendo bons resultados, muitas crianças e adultos já alfabetizados são

considerados analfabetos funcionais, ou seja, conseguem ler, porém não interpretam os textos de maneira satisfatória.

De acordo com informações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2001) cerca de 980.000 crianças na 4ª série do ensino fundamental naquele ano não sabiam ler, e mais de 1.600 eram capazes de ler apenas frases simples.

Se compararmos esses dados de 2001 com dados mais recentes fornecidos pela Pesquisa Nacional de Amostras por Domicílios<sup>3</sup> (Pnad), do IBGE, veremos que o Brasil não está avançando na alfabetização. A pesquisa mostra que entre 2007 e 2008 o número de analfabetos manteve-se estável, com 10% dos brasileiros sem saber ler, e diz ainda que em 2008 o número de analfabetos funcionais foi de 21%.

Através destes dados vemos que a educação básica, onde a criança deve aprender a ler, ainda tem muito a avançar até tornar-se satisfatória.

Não basta que a criança simplesmente aprenda a decodificar símbolos, tornando-se assim alfabetizada. Existem muitas pessoas que são consideradas e se consideram alfabetizadas e no entanto não compreendem plenamente textos mais complexos, não entendem o significado de vocabulários inseridos em diferentes contextos, não respondem adequadamente a uma entrevista de emprego, não redigem pequenos textos, nem entendem as instruções de uma bula de remédio.

A prática do letramento tem a função de socializar o conhecimento, entendo que alfabetizar letrando tem como objetivo valorizar o que o aluno já sabe, ou seja, trazer para dentro da escola conhecimentos adquiridos em casa ou em outras esferas de socialização.

Freire e Macedo (1990) destacam que:

O ato de aprender a ler e escrever deve começar a partir de uma compreensão muito abrangente do ato de ler o mundo, coisa que os seres humanos fazem antes de ler a palavra. Até mesmo historicamente, os seres humanos primeiro mudaram o mundo, depois revelaram o mundo e a seguir escreveram as palavras. Esses são momentos da história. Os seres humanos não começam por nomear A! F! N! Começam por libertar a mão e apossar-se do mundo (Freire e Macedo, 1990, p. 32).

---

3 Conforme página acessada em 11 de outubro de 2010 <http://opiniaoenoticia.com.br/brasil/nacional/pnad-mostra-educacao-fraca>

O termo letramento surgiu na década de 80 a partir da necessidade que as pessoas apresentaram de não mais apenas lerem, mas de interagirem com a leitura e através dela atenderem as exigências sociais.

Magda Soares diz que:

[...] o termo letramento surgiu porque apareceu um fato novo para o qual precisávamos de um nome, um fenômeno que não existia antes, ou, se existia, não nos dávamos conta dele e, como não nos dávamos conta dele, não tínhamos um nome para ele. (SOARES, 2006, p.34)

### 3.2 Situações de letramento doméstico

Quando pensamos em letramento infantil, não podemos esquecer que antes da leitura e da escrita apresentadas na escola a criança já participa de diversas maneiras da cultura letrada em que está exposta no seu cotidiano familiar.

Sobre isso TERZI escreve

Os benefícios de um ambiente familiar rico em eventos de letramento resultam em maior sucesso no desenvolvimento inicial da leitura e, conseqüentemente, maior sucesso nas primeiras séries escolares [...]. A exposição constante da criança à leitura de livros infantis expande seu conhecimento sobre estórias em si, sobre tópicos de estórias, estrutura textual e sobre a escrita. Ouvir e discutir textos com adultos letrados pode ajudar a criança a estabelecer conexões entre a linguagem oral e as estruturas do texto escrito, a facilitar o processo de aprendizagem de decodificação da palavra escrita e a sumarizar a estória e fazer inferências [...]. Em suma, a exposição da criança a freqüentes leituras de livros a leva a desenvolver-se como leitora já no período pré-escolar. Esse desenvolvimento contribui, sem dúvida, para uma maior facilidade em acompanhar o ensino proposto pela escola, o que redundará em maior sucesso. (TERZI, 1995, p.93)

O processo de apropriação da língua escrita pela criança está diretamente relacionado com este envolvimento que ela tem com a cultura letrada desde o seu nascimento. Na medida em que ela circula pelas modalidades de linguagem, oral e escrita e percebe a importância que a linguagem tem, seja ouvindo a voz da mãe, ouvindo uma história lida por um adulto, assistindo televisão, ou mesmo observando as pessoas ao seu redor, ela se esforçará para participar destas experiências, construindo assim a sua própria linguagem.

Todas as pessoas adultas que têm contato direto com crianças, seja na condição de parentes, amigos ou professores sabem que:

As crianças se esforçarão por compreender, por se engajarem em qualquer coisa que vejam os adultos fazerem, desde que esses adultos demonstrem prazer e

satisfação em fazê-lo. Se a linguagem escrita existe no mundo da criança, e é utilizada com visível satisfação, então a criança lutará para dominar seus mistérios (SMITH, 1989, p.239).

O letramento doméstico acontece desde o nascimento. Ouvindo as cantigas entoadas pelas mães o bebê já está tendo contato com a palavra, através da fala.

São inúmeros os tipos de letramento que ocorrem em casa, entre eles estão a televisão, rádio, DVDs, computador, internet, video-game, livros, jornais, receitas culinárias, embalagens de produtos de higiene e limpeza, bom como de alimentos, marcas dos brinquedos e das roupas, bulas de remédios, anúncios impressos, contas de luz, água, telefone, entre outros. Ou seja, há uma variedade de portadores de textos, tendo a criança acesso a eles muito antes de chegar à escola e é essa diversidade que vai dar sentido à leitura, portanto é imprescindível que faça parte do processo de letramento que irá continuar no espaço escolar.

Antes de a criança entrar para a escola a família é, portanto, a principal mediadora em seu processo de letramento.

Principalmente nos meios urbanos, a grande parte das crianças, desde pequenas, estão em contato com a linguagem escrita por meios de seus diferentes portadores de textos, como livros, jornais, embalagens, cartazes, placa de ônibus e etc., iniciando-se no conhecimento desses materiais gráficos antes mesmo de ingressarem na instituição educativa, não esperando a permissão dos adultos para começarem a pensar sobre a escrita e seus usos. Elas começam a aprender a partir de informações provenientes de diversos tipos de intercâmbios sociais e a partir das próprias ações, por exemplo, quando presenciam diferentes atos de leitura e escrita por parte de seus familiares, como ler jornais, fazer uma lista de compras, anotar recado telefônico, seguir uma receita culinária, buscar informações num catálogo, escrever cartas para um parente distante, ler um livro de histórias e etc. (BRASIL, 1998, p.121, v.3)

Não se espera na Educação Infantil que crianças de 5 anos leiam e escrevam, mas o contato com adultos que escrevem regularmente e leem para elas e para si mesmos aumenta o interesse de dominar a língua escrita.

Cabe também salientar nesse trabalho que as crianças atualmente têm ficado cada vez menos tempo com as suas famílias. A educação infantil se dá mais em instituições de ensino e outros locais, do que propriamente nos lares. Isso ocorre pela necessidade intensa e cada vez maior dos pais, ou responsáveis terem que trabalhar para suprir as demandas econômicas impostas em nossa sociedade capitalista.

Essa realidade aumenta a responsabilidade da escola de educação infantil, pois é lá que os pequenos terão a oportunidade de socializar seus saberes, brincar, fazer amigos, entre tantas outras ações voltadas para o seu desenvolvimento.

Sobre isso Nascimento fala em sua tese de doutorado que:

As crianças, por sua vez, deixam cada vez mais de conviver no espaço privado, ou seja, de se relacionarem com irmãos, primos, vizinhos próximos de idade semelhante, para ocuparem cada vez mais o espaço público das instituições externas às famílias e lá estabelecerem os contatos afetivo-sociais cotidianos. Vale dizer que os “amigos” são aqueles com quem convivem nas instituições de Educação Infantil, sendo que, na maior parte das vezes, os contatos são realizados somente naquele lugar. Num universo de poucos filhos e grandes distâncias entre as casas de parentes próximos, a brincadeira, em casa, fica restrita, ou seja, pode ser compartilhada com os adultos ou de modo solitário. (NASCIMENTO, 2003, p.19)

Em seu livro intitulado de Emílio a Emília a Trajetória da Alfabetização, Elias diz que:

Na escola a criança precisa encontrar a continuação da vida no lar e não ser transportada para outro mundo, diferente do que vive, um mundo de horários e deveres, com outro ritmo, outras regras as quais tem de se adaptar mais ou menos depressa. As crianças convertem-se em sujeitos orientados exclusivamente sob o ponto de vista escolar; em vez de assimilar os conhecimentos por si mesmas, fazem-no por meio do professor ou para o professor. (ELIAS, 1996, p.118)

Enfim temos que ter consciência, enquanto professoras do grande compromisso que envolve a tarefa de educar mantendo a autonomia da criança e respeitando suas vivências em família. Acima de tudo o aluno deve ser respeitado como uma extensão de sua família, porque lá estão seus maiores laços afetivos e suas primeiras referências.

### **3.3 Situações de letramento escolar**

O letramento na educação infantil se dá também através da leitura de diferentes gêneros textuais como, parlendas, trava-línguas, poesias, histórias clássicas infantis, contos, anúncios de propagandas, notícias curtas de jornais, piadas, charadinhas, bulas de remédios. Todos, ou alguns desses gêneros, irão interagir com conhecimentos prévios que a criança já possui.

Em artigo publicado na revista Pátio Soares diz que

A leitura frequente de histórias para crianças é, sem dúvida, a principal e indispensável atividade de letramento na educação infantil. Se adequadamente desenvolvida, essa atividade conduz a criança, desde muito pequena, a

conhecimentos e habilidades fundamentais para a sua plena inserção no mundo da escrita. (SOARES, 2009, p.6)

A professora de educação infantil deverá dar ênfase na entoação da voz ao ler os diferentes tipos de portadores de texto e posteriormente desafiar os alunos a tentar identificá-los. Certamente será um rico momento de aprendizagem pois remeterá o pensamento da criança a recordar diferentes tipos de leituras que ela já escutou em casa, integrando assim o letramento doméstico com o letramento escolar.

Essa prática é enfatizada quando lemos que é necessário promover situações onde a criança irá

- (...)familiarizar-se com a escrita por meio do manuseio de livros, revistas e outros portadores de texto e da vivência de diversas situações nas quais seu uso se faça necessário; (BRASIL, 1998, v.3, p.131).

Na condição de professoras de educação infantil devemos também valorizar as letras de músicas, rimas e adivinhas, porque estes tipos de textos são facilmente memorizados pelas crianças, já que despertam o seu interesse promovendo assim também o desenvolvimento oral da turma, além de propiciar uma interação com o espaço doméstico, pois as crianças cantam em casa as músicas aprendidas na escola e repetem as rimas aprendidas.

A participação em atividades que envolvem leitura, oralidade e a escrita vai ajudar os alunos provenientes de turmas de educação infantil, em outras séries e ao longo de todo o seu processo de alfabetização, conforme pode-se inferir já que

A melhor preparação para a aprendizagem é criar um ambiente que leve a criança a gostar dos livros, onde encontra um mundo de ideias interessantes. A criança aprende, “lendo” livros, manipulando, vendo imagens, desenhos, identificando letras, palavras, segurando o livro, virando páginas, fazendo leitura de cima para baixo, da esquerda para a direita, aprendendo convenções, com auxílio das imagens, desenhos de escrita, letras de numerais, de pontuação, palavras, escrita cursiva, orientação espacial para leitura. (KISHIMOTO, 2010, p.24)

As primeiras situações de letramento que ocorrem na escola são embasadas pela oralidade. Até porque os alunos ficam receosos nesse novo ambiente e conversar é a melhor forma de passar segurança à turma.

Essas práticas que envolvem a oralidade estão de acordo com o que é sugerido no Referencial Curricular para a Educação Infantil, onde lemos

As instituições e profissionais de educação infantil deverão organizar sua prática de forma a promover as seguintes capacidades nas crianças:

- (...) ampliar gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão, interessando-se por conhecer vários gêneros orais e escritos e participando de diversas situações de intercâmbio social nas quais possa contar suas vivências, ouvir as de outras pessoas, elaborar e responder perguntas; (BRASIL, 1998, v.3, p.131).

Nos primeiros dias de aula as crianças se retraem, ficam tímidas, muitas choram por sentirem-se inseguras longe das mães. Nesse começo de vida escolar, o papel da professora é muito importante no sentido de passar segurança aos pequenos e fazer com que todos sintam-se acolhidos. É neste momento que

(...) o educador serve de continente para a criança. Poderíamos dizer, portanto, que o continente é o espaço onde podemos depositar nossas pequenas construções e onde elas tomam um sentido, um peso e um respeito, enfim, onde elas são acolhidas e valorizadas, tal qual um útero acolhe um embrião (SALTINI, 1997, p. 89).

Saltini se refere também a serenidade que deve ser mantida pelo professor,

A serenidade e a paciência do educador, mesmo em situações difíceis faz parte da paz que a criança necessita. Observar a ansiedade, a perda de controle e a instabilidade de humor, vai assegurar à criança ser o continente de seus próprios conflitos e raivas, sem explodir, elaborando-os sozinha ou em conjunto com o educador. A serenidade faz parte do conjunto de sensações e percepções que garantem a elaboração de nossas raivas e conflitos. Ela conduz ao conhecimento do si-mesmo, tanto do educador quando da criança (SALTINI, 1997, p. 91).

Lemos no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 121) que, “pesquisas na área da linguagem tendem a reconhecer que o processo de letramento está associado tanto a construção do discurso oral como do discurso escrito”.

A escola deve proporcionar aos alunos diferentes oportunidades e momentos para que se expressem oralmente, não se restringindo apenas as rodinhas de conversa dentro da sala de aula. Os alunos devem ser incentivados a transmitir recados a outras professoras, a colegas de outras salas, às merendeiras, à direção e é importante que a criança que apresente mais dificuldade oral seja acompanhada por um aluno que já esteja mais desenvolvido na parte oral.

É importante também convidar as crianças para se apresentarem na turma recontando uma história, cantando, etc.

Nesse sentido, quando lemos no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, que "aprender a ler e a escrever fazem parte de um longo processo

ligado à participação em práticas sociais de leitura e escrita”, compreendemos que a educação infantil torna-se um espaço em que essas linguagens circulam e servem de referência às crianças.

O objetivo do próximo capítulo é mostrar atividades práticas de letramento que ocorreram com minha turma de educação infantil. Também refleti sobre essas experiências práticas percebendo assim como elas interferem no desenvolvimento da turma.

## 4 VIVENCIANDO PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Este trabalho apoiou-se em observações e reflexões obtidas durante o estágio realizado com uma turma de educação infantil, da qual sou professora regente, onde procurei observar a participação da escola e da família no processo de letramento dos alunos e alunas e sua influência na alfabetização das crianças.

Refletindo agora sobre as práticas de letramento na escola percebo que na minha turma de EI elas já começaram a ocorrer no primeiro dia de aula.

Depois de passada a turbulência inicial, depois que todas as mães conseguiram sair da sala, sentei com os alunos e contei a história de algumas estrelas que deixaram o céu e vieram para a terra para cuidar e proteger as crianças. Os olhos dos pequenos brilharam porque eles misturam ficção com realidade e acreditam na história. Depois da história as crianças foram convidadas a falar, mas no primeiro dia são poucos os que conseguem se expressar, o discurso oral vai construindo-se aos poucos, por isso pintei no rosto de cada aluno uma estrela e disse que ela iria brilhar o ano inteiro junto com eles e que mesmo quando se apagasse, na hora do banho, ainda estaria lá, brilhando por dentro.

A oportunidade de escutar uma história, de falar e interagir com os colegas e com a professora faz parte do processo de letramento. Segundo Magda Soares letramento é o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e de escrita.

Diariamente as crianças tem a possibilidade de contar suas novidades, trazendo para a escola e dividindo com a turma alguns acontecimentos cotidianos que acontecem em casa.

A “hora de contar as novidades” acontece geralmente no início da aula, ou seja na primeira hora da tarde. No começo do ano letivo quando algumas crianças estão tímidas para falar a professora deve incentivá-las pedindo que contem sobre o cardápio do almoço, ou o que fizeram de manhã, a pergunta deve girar em torno de algo bem recente para que a criança tenha segurança ao contar.

Muitas vezes as novidades são inventadas e mesmo isso sendo percebido pela professora não deve ser considerado como mentira ou problema, simplesmente faz parte do universo infantil.

Tenho um aluno que durante vários dias contou, na hora das novidades, que estava morando em um hotel e falava detalhes de como era a vida lá, inclusive que os cachorros eram dinossauros. Para os colegas essas histórias são absolutamente normais e a professora pode incentivar a fala do autor da história dando atenção e perguntando detalhes, o que irá desenvolver a imaginação e a criatividade da criança.

Um tempo depois meu aluno parou de contar sobre o hotel e eu perguntei se ele não estava mais morando lá, ele me olhou, deu uma risadinha, e disse que agora estava em São Leopoldo, em casa. Havia acabado sua fantasia de estar morando em um hotel. O simples fato da professora perguntar sobre as histórias que os alunos contam já é uma forma de incentivo, pois sabendo que estão sendo ouvidos com atenção irão sentir-se a vontade para verbalizar outras vivências reais ou inventadas. Ana Paula Stahlschmidt, no artigo intitulado, *Tem um monstro no meio da história*, publicado na Revista Nova Escola, de agosto 2009, se refere exatamente a isso quando diz que os adultos não devem reprimir as crianças quando em seus relatos elas misturam ficção com realidade.

#### 4.1 Enquanto isso na sala de aula...

Veremos a seguir algumas práticas que ocorreram no estágio e que fizeram parte do letramento escolar da turma.

Voltando a falar sobre o momento inicial de conversa que ocorre diariamente na turma de educação infantil, acho importante salientar que ele também é utilizado para introduzir temas geradores como natureza, sentimentos, os 5 sentidos, alimentação, higiene, entre outros que fazem parte do planejamento.

Durante o estágio, com duração de 9 semanas, lemos 11 livros, sendo

LIVRO	OBJETIVO
<p><b>Menina Bonita do Laço de Fita</b>  <i>Autora: Ana Maria Machado – Ed. Ática</i>            2004</p>	<p>Trabalhar a diversidade</p>
<p><b>O cabelo de Lelê</b>  <i>Autora: Valéria Belém – Ed. IBEP Nacional</i></p>	<p>Trabalhar a diversidade</p>

- 2007	
<b>Um índio chamado esperança</b> <i>Autor: Luiz Galdino – Ed. Nova Alexandria - 1997</i>	Refletir sobre a questão dos povos indígenas
<b>Se as coisas fossem mães</b> <i>Autora: Sylvia Orthof – Ed. Nova Fronteira - 2008</i>	Comemorar o dia das mães
<b>Os bichos também sonham</b> <i>Autora: Andrea Daher – Ed. Martim Fontes - 1997</i>	Trabalhar sequência temporal e oralidade.
<b>Bom dia todas as cores</b> <i>Autora: Ruth Rocha – Ed. Quinteto Editoria - 1998</i>	Refletir sobre os sentimentos
<b>Os três porquinhos</b> <i>Coleção Contos Clássicos</i>	Refletir sobre as moradias e construções no entorno da escola
<b>As casas de ontem e de hoje</b> <i>Autor: Carlos Riviejo - Base Editora e Gerenciamento</i>	Refletir sobre as moradias e construções no entorno da escola
<b>Qual o sabor da lua?</b> <i>Autor: Michael Grechniec – Editora Brinque Book - 2008</i>	Ensinar sobre os 5 sentidos
<b>Corpo de gente e corpo de bicho</b> <i>Autores: Mick Manning e Brita Granstom – Editora Ática - 2008</i>	Ensinar sobre os 5 sentidos
<b>João e o pé de feijão</b> <i>Contos infantis dos Irmãos Grimm – Ed. Ática</i>	Valorizar a natureza – meio ambiente

A especialista no assunto letramento, Magda Soares, diz ser a leitura frequente de histórias para crianças, sem dúvida, a principal e indispensável atividade de letramento na educação infantil.

A simples oportunidade das crianças manusearem os livros já é uma experiência de letramento porque vem acompanhada de curiosidade para descobrir que história aquelas palavras escritas irão contar. Através da observação das cores, das ilustrações, da diagramação do livro, das letras, dos números das páginas, da textura das folhas, os alunos agregam conhecimentos e demonstram postura de leitores. Segundo Kishimoto a melhor preparação para a aprendizagem é criar um ambiente que leve a criança a gostar dos livros, onde encontra um mundo de ideias interessantes. E quando a história é contada para as crianças ela desenvolve a imaginação, aumenta o vocabulário, desperta o interesse de ler, resolve conflitos internos e ainda traz novas informações .



*Ilustração 1: Alunos lendo*

A foto 1 mostra as crianças da turma EI-2 “lendo” o livro chamado Os bichos também sonham.

Um dos objetivos desta aula foi desenvolver a oralidade da turma através de questionamentos, lançados na “hora das novidades”, sobre os animais de estimação de cada um. Quando questionados sobre a hipótese dos bichos sonharem um aluno falou

Meu cachorro não sonha porque ele não dorme. Fica sempre acordado arranhando a porta e chorando. (Aluno C)

Outra aluna respondeu da seguinte maneira:

Meu cachorro sonha, porque um dia, era meia noite e eu já ia dormir, dai eu fui subir a escada e vi ele sonhando. Dai eu levei ele pro meu quarto e ele comeu meu boneco. Tava se fingindo!!! (Aluna N).

Quando os alunos participam da atividade contando sobre suas vivências gera um ambiente de cumplicidade com a professora. Os animais de estimação são muito importantes para as crianças e essa troca de informações aproxima e estreita os laços entre ambas as partes, tanto que, passados vários dias eles ainda perguntam se eu lembro o nome do bicho de estimação, como se estivessem fazendo um teste para saber se realmente a professora tem interesse pelas suas histórias pessoais.

Em nossos planejamentos, enquanto professoras de crianças que ingressaram na educação infantil, devemos sempre ter em mente o aluno real, pensar no que ele já sabe, como se sente e respeitar o seu jeito de ser. Muitas vezes acabamos por idealizar e padronizar a turma esquecendo as especificidades de cada um e até mesmo nos ressentindo contra comportamentos que fogem a esse padrão que consideramos ser o padrão escolar. Como diz Elias na escola a criança precisa encontrar a continuação da vida no lar e não ser transportada para outro mundo.

É importante oportunizar momentos para que as crianças possam falar da sua família, da sua casa, dos seus passeios, dos seus animais de estimação, e a essas falas devemos prestar atenção e com elas interagir, porque assim os alunos irão se sentir valorizados na escola, pertencentes também àquele grupo.

As atividades de escrita na educação infantil começam pelo nome, por ser ele muito significativo e haver grande interesse das crianças em escrevê-lo. Assim o aluno começa a atuar no mundo das letras, fazendo também a relação do som que essas letras produzem.

Trabalhamos a escrita e leitura dos nomes diariamente na escola, seja para identificar um trabalho, pendurar a mochila no lugar certo, entregar os crachás, escrever no quadro, etc.



*Ilustração 2: Alunos contornando o nome com cola colorida*

Na foto 2 aparece um aluno da turma EI-2, mostrando seu nome que foi contornado com cola colorida.



*Ilustração 3: Alunos escrevendo o nome com letras de E.V.A.*

A foto 3 mostra um grupo de alunos da turma EI-2 escrevendo os seus nomes com letras de E.V.A. Esta atividade surgiu a partir de uma pesquisa – tema de casa - que eles fizeram , com seus familiares, sobre a origem dos seus nomes.

Para realizar essa atividade todos os alunos levaram um bilhete para casa solicitando que os pais escrevessem sobre a escolha do nome do seu filho e sobre o porque dessa escolha.

Foi interessante perceber que houve realmente um envolvimento das famílias com essa atividade. Na “hora das novidades”, eles estavam ansiosos para contar que sabiam o porquê de seus nomes. A maioria das crianças entregou o bilhete com as respostas e conseguiu contar sobre a origem do seu nome.

Com isso percebi que a escrita do nome está relacionada à identidade de cada um e de cada família, por isso é muito importante para os pais e para os alunos que eles aprendam a escrever seu próprio nome comprovando assim seu pertencimento aquele núcleo social.



*Ilustração 4: Bingo dos nomes*

Na foto 4, vemos um aluno da turma EI-2 jogando o Bingo dos Nomes.

Jogar, competir e ganhar são palavras mágicas para uma turma de educação infantil. Mesmo eles estando numa fase ainda egocêntrica, onde há dificuldade de se

colocar no lugar do outro é interessante ver como se auxiliam mutuamente. Aqueles que já dominam o alfabeto rapidamente ajudam o colega do grupo para que o jogo continue.

Neste jogo de bingo que vemos na foto a professora tira a letra do saquinho, fala o nome e mostra no alfabeto grande que está na parede. Se o jogador tiver uma daquelas letras na cartela e conseqüentemente no seu nome deverá marcá-la. Vence o primeiro a preencher toda a cartela.



*Ilustração 5: Montando frases*

A foto 5 mostra um exemplo de atividade envolvendo a escrita realizada na turma EI-2.

Para que as crianças conseguissem realizar essa tarefa, a professora escreveu a frase MAMÃE TE AMO, no quadro, leu para a turma, contou a quantidade de letras utilizada em cada palavra, além de soletrá-las. Cada aluno recebeu as letras para serem coladas e o papel onde deveriam montar a frase.

A turma realizou esta tarefa com bastante capricho, pois a frase seria levada para casa e colada na geladeira para surpreender as mães, a atividade foi realizada na semana que antecedeu o dia das mães.



*Ilustração 6: Construindo um cartaz*

O cartaz que aparece na foto 6 foi construído quando estávamos trabalhando sobre o meio ambiente. As crianças da turma receberam as letras para que pudessem identificá-las e pintá-las para logo em seguida, com o auxílio da professora, construir a frase “LUGAR DE LIXO É NO LIXO”.



*Ilustração 7: Alunos no laboratório de informática da escola*

Na foto 7 vemos alguns alunos desenvolvendo atividade de escrita do nome no laboratório de informática da escola.

Buscando situações que envolvem aprendizagens e valorizam o cotidiano dos alunos planejamos a saída de campo pelo bairro. Passeamos no entorno da escola para

observar os principais pontos comerciais existentes, perceber as diferenças entre as casas de moradia e ver o Arroio João Correia.



*Ilustração 8: Construindo uma maquete*

A saída de campo propiciou a construção de uma maquete, conforme mostra a foto 8, e neste momento foi possível avaliar a importância da atividade. Os alunos viram de outra forma aquelas ruas em que estavam habituados a caminhar diariamente. Atentaram para detalhes como o jeito de estacionar os carros na frente do supermercado, ser diferente do jeito de estacionar na frente da escola, lembraram das cores dos prédios e casas e também construíram um Arroio João Correia muito poluído.

Percebi, com essa simples atividade, a necessidade de organizar o conhecimento que os alunos já possuem. Vimos que desde o nascimento a criança está em contato com o mundo letrado e dele faz a sua leitura, cabe a escola sistematizar e organizar este conhecimento. Segundo Freire e Macedo o ato de aprender a ler e escrever deve começar a partir de uma compreensão muito abrangente do ato de ler o mundo, coisas que os seres humanos fazem antes de ler a palavra.

São variadas as atividades realizadas nas turmas de Educação infantil que estimulam a criança para a leitura e fazem parte do seu processo de alfabetização.

As vezes penso que crianças querem aprender a ler porque sabem que os adultos esperam isso delas e talvez também para se adequarem socialmente, já que desde muito pequenos percebem em suas casas a importância que é dada à leitura e à escrita. Por isso cada letra, número, desenho que produzem é mostrado para a professora na sala de aula. A aprovação e o reconhecimento da professora é fundamental

para o desenvolvimento dos alunos na educação infantil, se forem elogiados vão se sentir capazes e com vontade de fazer cada vez melhor.

Para ouvir o que os pequenos tinham a dizer sobre a importância da leitura fiz o seguinte questionamento à turma: - Vocês acham importante saber ler? Por quê?

Algumas crianças responderam da seguinte maneira:

Eu acho que sim, quando lê pode saber um monte de coisa. (Aluno R)

Eu acho importante porque daí quando crescer já vai saber ler tudo! (Aluno E)

Sim porque no ano que vem vai se aprender um monte de coisa bonita. (Aluna V)

Sim porque daí tu aprende muitas letras. (Aluna G)

Sim porque daí a pessoa pode escrever o nome. (Aluno J)

Sim para aprender as coisas. (Aluna S)

Os demais responderam que é importante saber ler, porém não sabiam porque.

Sobre as opiniões ora expressadas pelas crianças é importante dizer que todos julgam importante o ato de saber ler, porém aquelas crianças com melhor elaboração da resposta, como o aluno R e a aluna S, entre outros, pertencem a famílias que valorizam a leitura e a escrita. Eles têm acesso a revistas, a folhas de ofício e outros materiais para desenhar e produzir seus desenhos e escritas. Percebi que essas crianças que possuem maior contato com o letramento em casa chegam na escola com habilidades já bem desenvolvidas para o recorte, colagem, pintura, etc em detrimento daqueles que nunca tiveram esse contato.

## **4.2 Escola e família – se houver parceria pode dar certo**

Com o objetivo de perceber como as famílias da turma interagem com as crianças no que se refere ao incentivo às práticas de leitura, criei uma atividade chamada “sacolinha da leitura”, a qual é levada para casa onde poderá permanecer por dois dias.

Na sacola têm 12 publicações de diferentes gêneros textuais, como gibi, historinhas clássicas, revista de receitas culinárias e uma revista sobre educação. Tem também um caderno onde escrevi sobre a importância da leitura e do exemplo dos pais nesta prática, e onde também a família é convidada a deixar um recadinho escrito avaliando a atividade.

Através dos recadinhos escritos no caderno percebi que a atividade foi muito bem aceita, a maioria das famílias da turma valorizam a leitura o que pode ser notado na transcrição dos recados:

Adoramos os livrinhos lemos todos achamos uma idéia muito legal. beijos!!! (Mãe do C)

Gostamos da histórias. Aqui em casa temos o hábito de ler histórias, achamos muito legal o incentivo. (Beijos C)

Eu e a N gostamos muito das histórias e nos divertimos lendo é muito legal esta iniciativa beijós... (M)

Os três alunos acima pertencem a famílias onde as situações de leitura de histórias, audição de músicas infantis, aquisição de livros, entre outras práticas de letramento fazem parte do cotidiano doméstico. São alunos que já conhecem o alfabeto, que conseguem recontar uma história, que tem um ótimo vocabulário para a sua idade, conseguindo assim verbalizar suas opiniões e que desenvolvem com muita habilidade as atividades propostas na escola, além disso em determinadas vezes já contribuíram trazendo algum material de casa, como livro, CD ou DVD, para socializar com a turma.

Passei a manhã toda lendo as histórias para a G, ela adorou todas e eu pude lembrar de quando eu estava no pré também pois as melhores história são as mais antigas, espero que mande outros temas ela adora a história dos três porquinhos nunca achei para comprar pra ela. Adorei todas Beijós da (mamãe da G).

Muito interessante! Deveria ter muitas outras coisas diferentes associadas a leitura para incentivar as crianças a ler. Porque minha filha ficou muito impolgada quando a gente contava as historinhas, e ela queria que nos sempre contava novamente. Muito obrigada pela brilhante idéia de eles trazer livros para casa. Muito obrigada e um abraço da (família da **S**).

Gostamos muito das histórias ajuda e incentiva a leitura para as crianças. Beijos.  
(S)

Muitas vezes as famílias não disponibilizam livros, não contam histórias para as crianças, não as acompanham ao assistirem um desenho, ou ouvirem uma música, porque não conhecem a importância desses atos. Talvez atribuam essas questões somente à escola. Os relatos acima são oriundos de famílias que não possuem o hábito ler e comprar livros para as crianças, mas como podemos constatar a iniciativa de enviar o material para casa foi aprovada e através dela conseguiram perceber como as crianças gostam de escutar histórias.

A família da S disse que ela “pedia para ouvir novamente a história”. Os pais estarem lendo para ela deve ter sido muito significativo já que isso não havia ocorrido antes, ela não tem livros em casa e essa falta de contato com práticas de letramento se refletiu no seu ingresso escolar. No começo ela se negava a falar e quando fazia algum trabalhinho sempre “copiava” de alguém no grupo. Com o passar do tempo e bastante incentivo dos colegas e da professora ela começou a se expressar e interagir no grupo.

Nós gostamos muito das histórias que você mandou. O P prestou muita atenção, a vó do P leio quase tudo para ele. Mande mas livro ele ficou quieto com os livros. Muito bom. Obrigado até mais!!!

O P é uma criança muito agitada, ele percebe tudo a sua volta, tem suas habilidades motoras bastante desenvolvidas, mas pouquíssima tolerância quando as coisas não saem como ele quer. Achei interessante saber que a vó percebeu que a leitura desperta sua atenção porque ele parou para ouvir as histórias. Talvez essa atividade faça com que a família possibilite doravante outras situações de leitura em casa.

7: Muito legal! Pois a leitura é uma grande cultura. Que deveria ser cultivada todos os dias em nossa vida. Pois o próprio senhos Jesus se reunia na sinagoga com os seus discípulos todos os sábados como de costume para ler as santas escrituras. Lucas cap.4 vers. 16. Deus abençoe. Beijos família da V.

A V não participa de nenhuma atividade diferente promovida pela escola, como saída de campo, passeio, cinema, teatro, festa na sala, etc. Quando essas atividades são anunciadas os pais não a levam à escola. Essa exclusão da menina, proporcionada pela própria família, faz com que ela se sinta insegura, muitas vezes ela fica sozinha e

demonstra tristeza porque acha que ninguém gosta de brincar com ela. Fiquei agradavelmente surpresa com a boa recepção da “socolinha da leitura” pela família da V, pois nesse momento foram lidas histórias diferentes em casa, já que em sua casa toda a leitura gira em torno de temas evangélicos.

Acho oportuno colocar aqui que todos os recadinhos foram escritos pelas mães das crianças, isso acena para a possibilidade de a sociedade ainda estar delegando a tarefa da educação dos filhos, e neste pacote entra a leitura, a escrita e “as coisas da escola”, como tarefa feminina, mas isso é assunto para outro trabalho.

Foi possível identificar nos escritos das mães das crianças que as famílias da turma em questão valorizam atividades de leitura em casa, mesmo as que ainda não possuem o hábito de fazê-lo.

Assim podemos perceber que existe um grande envolvimento com o letramento desde a infância e ele ocorre em todos os espaços de convívio da criança.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde os primeiros dias de vida a criança está em contato com o mundo letrado. Este contato se inicia quando ela escuta a fala da mãe, os sons da televisão, do celular, do computador, do rádio e até mesmo aqueles sons que vem de fora da sua casa. Essas práticas vão se acentuando com o passar o tempo, quando a criança começa a prestar atenção a uma história contada por algum adulto, quando ela vê alguém lendo ou escrevendo e depois quando ela própria tenta imitar esses atos através de falas e desenhos, fazendo assim parte do mundo letrado.

Contudo quando o aluno chega na escola ele traz consigo toda essa bagagem de conhecimentos e é lá que deverá dar continuidade ao processo de letramento e alfabetização integrando as aprendizagens domésticas com as aprendizagens escolares.

As crianças na educação infantil ainda não sabem ler, nem escrever, a comunicação com a professora e com os colegas se dá principalmente através da oralidade. É através do que elas falam que a professora poderá saber como vivem em casa, o que fazem quando estão com seus pais e familiares, como brincam fora da escola. Quando elas interagem expressando seus sentimentos e opiniões sobre alguma história lida em sala de aula estamos resgatando suas vivências domésticas.

Entendemos que ler para as crianças na educação infantil é fundamental para que elas desenvolvam sua imaginação. Ouvindo histórias elas se colocam no lugar dos personagens e com isso resolvem seus próprios conflitos.

Ouvir histórias amplia o vocabulário dos alunos e possibilita maiores condições de expressão oral.

Este trabalho procurou compreender e vislumbrar a influência da família e da escola no processo de letramento de crianças alunas de uma turma de educação infantil na qual realizei meu estágio.

Nesse contexto, partimos da hipótese que, quanto mais ricas e variadas fossem às possibilidades de acesso destas crianças ao letramento, através de diferentes portadores de texto e outras mídias, também através de diálogos, tanto no espaço doméstico como também no espaço escolar, maiores seriam as suas condições de observação, análise, oralidade, propiciando-lhes melhores condições de assimilar e compreender as informações contidas nos instrumentos que produzem o letramento,

trazendo a possibilidade de terem uma melhor leitura do mundo, transformando essa leitura em conhecimentos práticos para sua vida.

Vimos que as práticas domésticas que envolvem o ato de ler, escrever, falar, enfim que estão ligadas ao letramento, refletem na aprendizagem dos alunos e precisam ser incorporadas e valorizadas na escola. Essa valorização torna a aprendizagem significativa para a criança, fazendo com que ela se sinta segura e aceita neste novo ambiente.

Penso que como professoras não devemos tentar “escolarizar” o letramento, criando um padrão acadêmico para ele, pois letramento é cultura e a cultura é peculiar de cada indivíduo, pertencendo assim ao seu jeito de ser que precisa ser respeitado no ambiente escolar.

Em vários momentos os alunos da minha turma tiveram a oportunidade de expressar oralmente suas opiniões sobre assuntos que estavam relacionados tanto com o cotidiano doméstico como também ao planejamento desenvolvido na escola. E é incentivando e dando importância às falas das crianças que elas desenvolvem a capacidade de falar no grupo, ouvir e formar opiniões.

Há indicações que as crianças da turma, agora em questão, que em suas casas ouvem histórias, tem acesso a livros infantis, computador e outras mídias e que também tem atenção dos pais e familiares desempenham com mais facilidade as atividades propostas na escola. Essas crianças mais incentivadas no ambiente doméstico apresentam maiores condições de falar no grupo porque possuem um repertório anterior que lhes auxilia na formação de opiniões, diferente daquelas onde tudo é novidade.

Neste trabalho foi essencial conseguir olhar para os meus alunos não somente como professora, como até então havia feito, mas sim como uma estudiosa da educação que tentou compreender como se dá o processo de letramento na criança.

Essa observação interrogativa me levou a repensar meu próprio jeito de trabalhar com as crianças, através de pesquisas e questionamentos descobri que as verdades não estão só na escola. Compreendi que a escola é só mais uma instância de letramento e alfabetização e não a única como muitas vezes pensamos na condição de professoras.

Como em qualquer estudo de caso as conclusões deste trabalho não devem ser generalizadas, pois foram baseadas em observações realizadas em uma única turma de educação infantil por um curto período de tempo, outros contextos poderiam nos levar a diferentes conclusões.

Acho oportuno colocar aqui que, no contexto estudado, as respostas de casa sempre foram dadas pelas mães. Na atividade da sacola da leitura, já mencionada, todos os recadinhos foram escritos pelas mães das crianças, isso acena para a possibilidade da sociedade ainda estar delegando a tarefa da educação dos filhos, e neste pacote entra a leitura, a escrita e “as coisas da escola”, como tarefa feminina, mas isso é assunto para outro trabalho.

Penso que esse trabalho contribui para todas as pessoas que buscam saber um pouco mais sobre o letramento e suas implicações no desenvolvimento da educação infantil.

## REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D., HANESIAN, H. **Psicología Educativa: un punto de vista cognoscitivo**. México: Trillas, 1983

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3V.

DORNELLES, A.E. **Espaço como agente das relações de cuidado, vínculo e afeto**. Especialização em Educação Infantil Programa de Pós-graduação em Educação FACED-UFRGS, 2007

ELIAS, Marisa Del Cioppo. **De Emílio a Emília a Trajetória da Alfabetização**, São Paulo, Scipione, 2000.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. São Paulo: Paz e Terra, 1990

IBGE - Pesquisa Nacional de Amostras por Domicílios. Página consultada em 11 de outubro de 2010, <http://opiniaoenoticia.com.br/brasil/nacional/pnad-mostra-educacao-fracas>

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Alfabetização e letramento/literacia no contexto da educação infantil: desafios para o ensino, para a pesquisa e para a formação. **Revista Múltiplas Leituras**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 18-36, jan/jun. 2010. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ML/article/viewFile/1902/1904>. Acesso em 11 out. 2010

MAZZOTTI, Alda Judith Alves. Usos e abusos dos estudos de caso. **Caderno de Pesquisa Fundação Carlos Chagas**. São Paulo. vol.26 p.129 Set./Dez. 2006. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742006000300007&script=sci\\_arttext&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742006000300007&script=sci_arttext&tlng=en) . Acesso em 12 out.2010.

NASCIMENTO, Maria Leticia. **Creche e Família na constituição do “eu”, um estudo sobre crianças no terceiro ano de vida na cidade de São Paulo**. São Paulo: FEUSP,2003. Tese (Doutorado em Educação)

SALTINI, Cláudio J. P. **Afetividade & inteligência**. Rio de Janeiro: DPA, 1997.

SMITH, Frank. **Compreendendo a leitura: uma análise psicolingüística da leitura e do aprender a ler**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

SOARES, Magda. **Letramento um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006

SOARES, Magda. **Oralidade, alfabetização e letramento**. Revista Pátio Educação Infantil - Ano VII - Nº 20 - - Jul/Out, 2009  
Disponível em: <http://falandodospequenos.blogspot.com/2010/04/alfabetizacao-e-letramento-na-educacao.html> Acesso em 02 nov. 2010

TERZI, Sylvia Bueno. A oralidade e a construção da leitura por crianças de meios iletrados. In: KLEIMAN, Ângela B. (org). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de letras, 1995. p 91-117.

## APÊNDICE 1 AUTORIZAÇÃO DOS PAIS

Senhores pais/responsáveis:

Sou estudante do curso de Pedagogia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS e neste ano estarei realizando o meu estágio com práticas na turma de Educação Infantil 2, na E.M.E.F. Rui Barbosa, na qual o seu filho estuda.

Solicito a autorização dos responsáveis para o uso de imagens e fotografias dos alunos durante atividades escolares, assim como imagens dos trabalhos produzidos por eles. O uso destas imagens é para utilização exclusiva em endereços da internet e impressos vinculados ao curso de Pedagogia e em trabalhos produzidos para este fim acadêmico.

Grata,

Professora Juçara Karla Becker

Aluno(a).....

Nome do pai/mãe.....

Data:.....

Assinatura.....

---